

DIFICULDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE GUANAMBI-BA

*Jucirlene de Carvalho Santana*¹
jucirlenesantana@gmail.com

*Lídia de Almeida Rocha*¹
geolly7@gmail.com

*Kátia Montalvão*²
katiamontalvao21@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender os principais fatores que interferem no processo de alfabetizar crianças nas experiências de professores alfabetizadores de uma escola municipal em Guanambi-Ba. A coleta de dados partiu da metodologia quali-quantitativa, utilizando o questionário com perguntas fechadas e abertas como instrumento de pesquisa. Participaram da pesquisa sete professores atuantes da área de alfabetização. De acordo com os resultados, identificaram-se como principais dificuldades no processo de alfabetização apontadas pelos docentes a falta de apoio familiar, a quantidade excessiva de alunos nas turmas e a distorção idade-série, consequência da reprovação.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino e aprendizagem; Formação docente.

1 Introdução

O professor em seu processo de atuação profissional tem a responsabilidade de possibilitar aos alunos a apropriação do ensino e aprendizagem, proporcionar a sua inserção no contexto social por meio da alfabetização. Frequentando o grupo de estudo “Alfabetização em Foco” ofertado pelo curso de Pedagogia da UNEB-Campus XII, deparamos com diversos autores que discutem a questão da alfabetização, seus variados métodos e a crescente dificuldade dos alunos em dominar a leitura e escrita. Assim, percebemos que o processo de alfabetizar tem sido um grande desafio para os professores diante das dificuldades que permeiam o contexto escolar. Diante disso, surgiu o interesse em realizar um estudo no âmbito escolar para perceber as dificuldades no processo de alfabetizar nas experiências de professores numa escola municipal Guanambi-Ba, com a seguinte questão de pesquisa: quais são as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetizar diante as experiências vivenciadas enquanto professores alfabetizadores?

¹ Graduandas do curso de Pedagogia 8º semestre, da Universidade do Estado da Bahia-Uneb, Campus XII.

² Mestra em Educação e Pesquisa e professora da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender os principais fatores que interferem no processo de alfabetizar crianças nas experiências de professores alfabetizadores de uma escola municipal em Guanambi-Ba. Para alcance do resultado, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: analisar quais os fatores principais que dificultam o trabalho pedagógico para o processo de alfabetização; averiguar os aspectos que dificultam o trabalho de alfabetizar em sala de aula.

Para alcance dos resultados, a metodologia empregada foi a abordagem quanti-qualitativa, utilizando um levantamento de opiniões com os sujeitos da pesquisa. As informações foram coletadas por meio da utilização de questionário com perguntas fechadas e abertas para sete professores. Não houve a aplicação da técnica de amostragem para seleção dos professores, por se tratar de poucos docentes na instituição escolar.

Para a realização dos questionários, primeiramente foram realizadas conversas informais com alguns professores da instituição, com finalidade de obter os dados referentes aos aspectos que dificultam o trabalho de alfabetizar as crianças. A partir das conversas, foram elencados sete aspectos que mais interferem no trabalho de alfabetizar, sendo eles: quantidade excessiva de alunos em sala de aula; distorção idade-série; falta de apoio familiar; falta de atenção dos alunos; falta de recursos pedagógicos; carência de formação continuada; falta de apoio pedagógico.

2 Alfabetização e Formação de Professores

Pode-se conceituar alfabetização como a habilidade de ler e escrever, ou seja, a codificação e a decodificação da linguagem escrita. Quando há o uso das habilidades de leitura e escrita para inserção do indivíduo nas práticas sociais, reconhecendo o uso e características de diferentes suportes de comunicação, este ato refere-se ao processo de letramento (SOARES, 2008).

Conforme Soares (2004), a herança do analfabetismo (consequência das desigualdades sociais) brasileiro, repercute nas dificuldades que as instituições escolares enfrentam nos dias atuais. O fracasso das práticas de educação em não conseguir que as crianças aprendem a ler e escrever, muitas vezes repercute nos métodos de alfabetização. O fracasso recai sobre o professor e o método utilizado para alfabetizar. Nessa perspectiva, há um desconhecimento sobre os entraves fora e dentro da sala de aula que estão diretamente ligados ao processo de alfabetização que o docente enfrenta.

Ainda segundo Soares (2008), no decorrer do contexto histórico da alfabetização brasileira, os procedimentos orientadores da aprendizagem de leitura e escrita têm-se confiado em métodos tidos como eficazes e inovadores na solução para o ensino de leitura e escrita. Esse fenômeno de alternância metodológica não assegura que um novo método será eficaz no problema da alfabetização. Ora, não há método certo para alfabetizar uma classe de crianças heterogêneas que se encontram em etapas diferenciadas de percepção da língua escrita e falada. Deve-se oportunizar desde cedo, na etapa da educação infantil, o convívio com a língua escrita através de um ambiente alfabetizador que relaciona os sons com a escrita.

Para isso, é preciso que os profissionais que trabalham com alfabetização tenham formação para compreender como a criança aprende e associa a fala e escrita. É imprescindível, cursos de capacitação para o professor flexibilizar suas ações em sala de aula através de estratégias de ensino, garantindo atividades diversificadas que atingem o aprendizado de todas as crianças. Sobre a importância da formação Gagliari afirma que:

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem desenvolvendo a sua interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá o professor de encaminhar de forma produtiva o processo de aprendizagem (CAGLIARI, 1998, p. 89).

Deste modo, o envolvimento esporádico com a leitura e a escrita não é suficiente para a criança ser alfabetizada. Muito menos um ambiente alfabetizador por si só, não há aprendizagem. O professor necessita estar aberto a novos métodos de ensino para adequar as crianças com vistas ao progresso de todos.

É meta do Plano Nacional da Educação (PNE) e do Plano Municipal de Educação (PME) que os sistemas de ensino garantem formação continuada para garantir que as crianças sejam alfabetizadas até o 3º Ano do Ensino Fundamental. O professor enquanto educador se torna o principal agente transformador para garantia do direito básico do cidadão, que é aprender a intervir na cidadania por meio das habilidades de leituras e escritas críticas-reflexivas. Porém, o professor alfabetizador defronta com muitos percalços para que o direito básico de aprender a ler e escrever seja efetivado na educação básica.

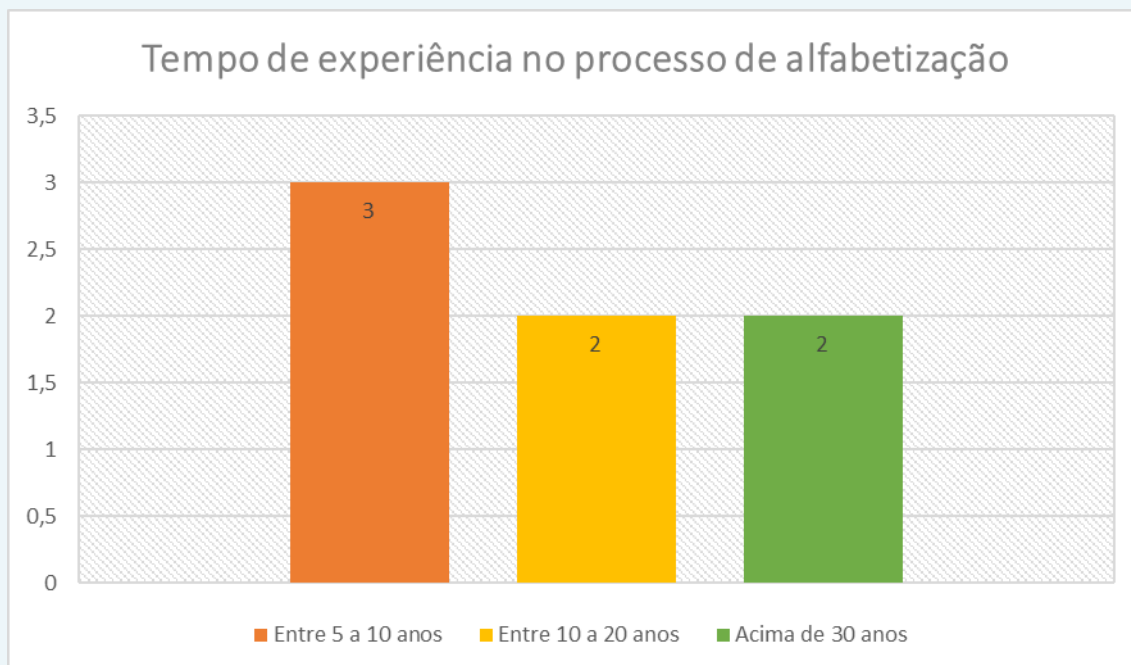
A educação sendo um direito a ser cumprido pelo Estado, juntamente com a família, está se tornando cada vez mais negligenciada, ao passo que a escola vem desempenhando um papel que está aquém de suas exigências. O professor tem um papel importante para a aprendizagem do aluno, mas delegar a culpa pelo insucesso das crianças a não conseguirem se

alfabetizar corretamente é desconhecer os vários fatores que interferem no trabalho pedagógico do professor.

Um dos fatores primordiais que facilita o trabalho do professor com a alfabetização das crianças é a quantidade de anos de experiência nesse processo. A aquisição de sistemas básicos de conteúdos e utilização de materiais com vistas a melhoria do ensino-aprendizagem garante uma maior flexibilidade aos novos sujeitos e suas variadas formas de aprender significativamente. Como assevera Gagliari (1998), a experiência profissional é o caminho para a consolidação de um método sólido e particular docente no ato de ensinar, sendo fundamental na prática educativa.

3 Resultados e Análise dos Dados

Para conhecer os sujeitos da pesquisa e seus tempos de experiência com a alfabetização, aplicamos um questionário de dados pessoais aos docentes no qual continha a pergunta: “Há quanto tempo atua ou atuou no processo de alfabetização?” Os resultados foram os seguintes, conforme a tabela abaixo:



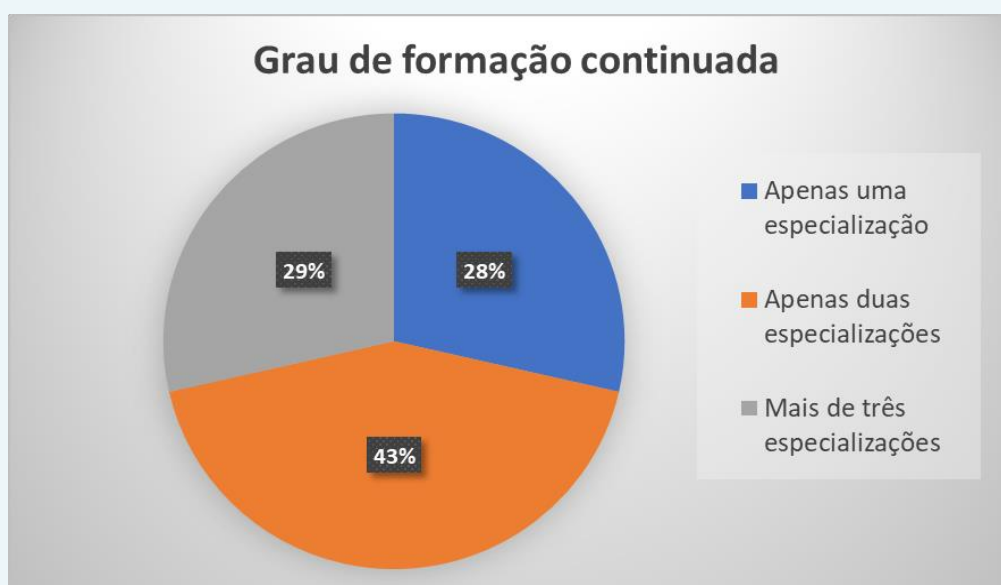
Fonte: elaborado por Lídia e Jucirlene.

As colunas nas cores laranja, amarelo e verde representam o quantitativo de docentes com anos de experiência diferenciados no processo de alfabetização, como destacado na

legenda. Percebe-se que a maioria possui entre cinco a dez anos de vivência com trabalho de alfabetização. Apenas dois docentes ultrapassam trinta anos de experiência. A quantidade de anos de trabalho em processo de alfabetização não garante a afirmação que o professor irá com o tempo ser apto a conseguir desenvolver as habilidades de leitura e escrita autônoma com todos os seus alunos ou a maioria. Soares (2008) destaca que cada sala de aula possui necessidades diferenciadas em relação a tempos e espaços, e cada sujeito tem o seu próprio ritmo de aprendizagem diferenciado. A experiência a longo prazo ajuda o professor a entender que diversificar suas ações metodológicas, em conjuntos com os alunos, facilita atingir as variadas maneiras das crianças aprenderem.

Na constante busca por métodos eficazes, o professor vê na alfabetização um locus que precisa de estudos e busca por inovações através de grupos de formação docente. Silva (2016), denota a extrema importância da formação inicial e continuada do professor alfabetizador e, também, critica os cursos de formação superior em pedagogia que pouco dedica tempo aos estudos teóricos e práticos do entendimento das etapas de alfabetização. A formação continuada do professor é uma condição essencial para estar habilitado a lidar com os diferentes ambientes e objetos que promovem a leitura e escrita.

Todos os professores do levantamento de dados, deste trabalho, possuem curso superior em pedagogia. Para sabermos o grau de formação continuada dos professores, foi respondido um questionário aberto com a seguinte questão: “Possui curso especialização? Se sim, em qual(is) área(s)?” Obteve-se o seguinte resultado:



Fonte: elaborado por Lídia e Jucirlene.

De acordo com o gráfico acima, todos possuem especializações, sendo a minoria formada por 28% dos docentes que possui apenas uma especialização. O contingente maior é de 43% dos professores, tendo duas especializações. Os docentes que possuem acima de três especializações representam 29% da população. Nenhum dos professores possui mestrado ou doutorado.

Conforme o quadro abaixo, as especializações cursadas pelos professores foram:

**ESPECIALIZAÇÕES DE SETE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL
DE GUANAMBI-BA (colocar o ano de pesquisa)**

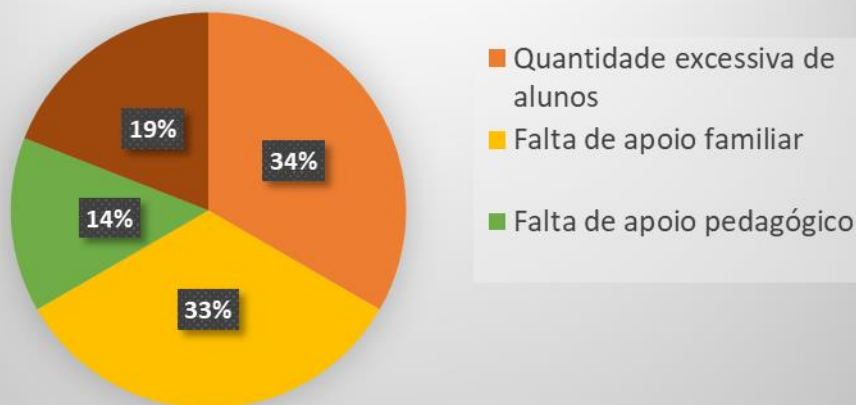
Especializações:	Quantidade de professores:
Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino	3
Psicopedagogia com ênfase na Educação Especial	4
Atendimento Especial Especializado	1
Gestão e administração escolar	3
Alfabetização e letramento	1
Recursos didáticos	1

Fonte: elaborado por Lídia e Jucirlene.

Como se encontra detalhado na tabela acima, foram apresentadas seis especializações diferentes. A especialização em Psicopedagogia com ênfase na Educação Especial foi a área que mais sobressaiu na formação dos professores. Embora o número de especializações cursadas por professor tem uma boa representatividade, apenas um professor possui especialização voltada para a alfabetização e letramento.

Para compreender o peso dos principais fatores elencados pelos professores que interferem no processo de alfabetização das crianças na escola pesquisada, foi aplicado um questionário para os docentes selecionarem três dos sete fatores que mais prejudicam no trabalho de alfabetizar as crianças. Obteve-se o seguinte resultado:

Fatores que mais dificultam o trabalho na alfabetização



Fonte: elaborado por Lídia e Jucirlene.

Conforme o gráfico acima, foram quatro fatores que mais se destacaram como elementos que interferem no trabalho de alfabetização dos professores, sendo eles: quantidade excessiva de alunos em sala de aula (34%), falta de apoio e participação efetiva da família (33%), falta de atenção dos alunos (19%) e falta de apoio pedagógico (14%).

É possível perceber diante dos dados obtidos que o trabalho do professor no processo de alfabetização das crianças tem-se dificultado cada vez mais pela falta de suporte necessário que promova resultados positivos no ambiente escolar. Dos fatores assinalados pelos docentes, o que se destacou como maior dificultador no trabalho de alfabetização das crianças foi a quantidade excessiva de alunos em sala de aula correspondente a 34%.

No segundo questionário aplicado foi solicitado aos professores que atribuíssem uma nota para cada fator sendo elas representadas por números: interfere em nada (1); interfere pouco (2); interfere razoavelmente (3); interfere muito (4); interfere bastante (5). A partir do levantamento dos dados obtivemos o seguinte resultado conforme apresenta a tabela a seguir:

AValiação dos Aspectos que Dificultam o Trabalho na Alfabetização

FATORES	Os fatores interferem:				
	Nada	Pouco	Razoavelmente	Muito	Bastante
Quantidade excessiva de	%	0%	0%	43%	57%

alunos					
Distorção idade-série entre os alunos	29%	0%	0%	57%	14%
Falta de apoio familiar	0%	0%	0%	29%	71%
Falta de atenção dos alunos	0%	0%	14%	43%	43%
Falta de recursos pedagógicos	14%	0%	72%	14%	0%
Carência de formação continuada	15%	14%	43%	14%	14%
Falta de apoio pedagógico	0%	14%	28%	29%	29%

Fonte: elaborado por Lídia e Jucirlene.

Observa-se que a falta de apoio familiar obteve a maior pontuação, reconhecida pelos professores como sendo um dos maiores fatores (71%) que interfere no trabalho de alfabetização das crianças. O fator “quantidade excessiva de aluno” corresponde a 57%, sendo também um dos fatores que mais interfere no trabalho de alfabetizar.

Em relação aos fatores que pouco ou nada interferem na alfabetização, destacou-se, com 29% a distorção idade-série entre os alunos. Porém 57% dos professores responderam que esse fator prejudica muito o trabalho com a alfabetização.

Quando não há maneiras de sanar as falhas apresentadas nos fatores que interferem no processo de alfabetização, as consequências primeiramente são direcionadas para o fracasso da aprendizagem da criança em forma de reprovação no último ciclo de alfabetização, o 3º ano. Como exemplo, a mesma escola em que a pesquisa foi realizada, as taxas de aprovação e reprovação do 3º Ano diurno do ano de 2017, foram:

**TAXA DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO DO 3º
ANO DIURNO DO ANO DE 2017**

Matrícula inicial: 41	Matricula Final: 41
Número de alunos aprovados: 21	Número final de aluno: 41
Taxa de aprovação: 51%	Taxa de reprovação: 49%

Fonte: elaborado por Lídia e Jucirlene.

Aproximadamente a metade da turma foi reprovada, o que configura 49% da classe. A retenção geralmente acontece com vista a melhoria da criança em seu processo de ensino e aprendizagem. Mas, se não houver mudanças no atendimento adequado no processo de ensino no ano seguinte, dificilmente a criança ganhará algum avanço escolar. Uma das estratégias elencadas pelas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Nove Anos, diz respeito a criação de espaços estratégicos para recuperação de alunos que apresentam dificuldades na apropriação de conhecimentos, com vista a assegurar a progressão no processo de aquisição da leitura e escrita, combatendo a exclusão e assegurando uma educação com qualidade.

Os fatores para que chegasse a esse resultado de taxa de reprovação acima são inúmeros e desconhecidos. Se não houver mudanças nas políticas públicas educacionais, disponibilização de cursos para formação docente e a família não se fazer presente no ensino-aprendizagem, infelizmente grande parte dos reprovados serão os futuros adolescentes que compõem o quadro de rejuvenescimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quando não há êxito em nenhuma das instituições, os jovens estarão sujeitos a serem os desvalidos da sociedade. Consequentemente, a escola seguirá como a panaceia das mazelas da educação sem alfabetizar e muito menos letrar.

Através dos dados obtidos, percebe-se que a quantidade excessiva de alunos nas turmas tem gerado grandes dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. As graves consequências da superlotação das salas de aulas vão além da dificuldade no processo de alfabetização dos alunos como também tem promovido um desgaste físico e psicológico dos professores.

A sala de aula é um espaço composto por alunos que estão em diferentes níveis de aprendizagem e que carregam suas próprias especificidades e seus tempos de aprendizagem. Dessa maneira, todos carecem de uma atenção específica a partir de suas próprias necessidades. Sendo somente um professor para atender mais de 25 alunos em sala de aula, o processo de ensino e aprendizagem se torna cada vez mais difícil, o que pode impossibilitar o avanço no processo de alfabetização de muitas crianças.

Além da quantidade excessiva de alunos na sala de aula, a falta de apoio e participação efetiva da família também tem contribuído para dificultar o trabalho de alfabetização das crianças. As famílias têm se afastado cada vez mais do seu papel no processo de educação dos filhos, destinando para a escola a total responsabilidade. Ao invés de colaborar de forma ativa, os pais se isentam da responsabilidade de educação e formação escolar dos filhos, deixando, portanto, este papel como função somente da escola e dos professores (FONSECA, 2008).

A família tem uma grande função no processo de alfabetização da criança, pois contribui com o desenvolvimento de sua aprendizagem. Os pais têm a função de motivar e estimular os filhos para os estudos, sendo assim um agente ativo no seu desempenho escolar. Não cabe a família se isentar de suas responsabilidades, é necessária uma parceria com a escola para que as crianças tenham um bom desempenho, facilitando assim o trabalho do professor.

Ser um professor alfabetizador é um trabalho complexo, requer muita dedicação e uma constante formação para lidar com as dificuldades que permeiam todo o espaço escolar. Como podemos perceber, a sala de aula é composta por uma diversidade de alunos que possuem infinitas particularidades que interferem na sua maneira de aprender. O processo de alfabetização não se realiza somente através da ação do professor, são diversos fatores que podem contribuir com o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos.

É urgente que as famílias voltem a ter uma atenção para com a educação e formação escolar de seus filhos. Não basta somente ter na sala de aula um bom professor, que busque constantemente uma formação para lidar com a leitura e escrita dos alunos e que faça uso de diversas metodologias inovadoras, é urgente que a própria família reconheça também o seu papel na educação dos filhos e tenha uma parceria com a escola para que se possa alcançar de fato uma aprendizagem significativa.

Além disso, é preciso que aconteça nas escolas uma redução no número de alunos por sala. Dessa maneira, o professor terá uma maior facilidade para lidar com os alunos, será mais fácil dispor de uma atenção maior para cada um. Como sabemos uma sala de aula não é

composta por alunos de um mesmo ritmo de aprendizagem, sendo assim necessário que o professor disponha de um tempo para cada um nessa fase de aquisição de leitura e escrita.

4 Considerações Finais

Conforme os dados coletados, as dificuldades apresentadas pelos docentes no processo de alfabetizar residem nos aspectos fora de suas práticas pedagógicas, ou seja, não estão ligadas a métodos e conteúdos que os professores exercem em sala de aula. Desta maneira, os aspectos são vistos como auxiliares no processo da criança aprender a ler e escrever e não no processo do professor ensinar a ler e escrever.

Os desafios sinalados neste trabalho, apresenta uma parcela dos desafios em que os docentes alfabetizadores se encontram de acordo com suas óticas devido às circunstâncias de trabalho. A necessidade da formação continuada se mostra necessária para o entendimento do procedimento da aquisição da leitura e escrita, pois a alfabetização é um processo que ocorre antes do ensino da leitura e escrita.

Embora o professor seja o principal mediador entre o conhecimento e as aprendizagens a serem adquiridas pelas crianças, os fatores sociais externos a escola pode impactar significativamente ou prejudicialmente. Quando o incentivo escolar está presente na família e nos espaços não-formais e informais de educação, a criança vê sentido no que está aprendendo.

5 Referências

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bo-Bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19 ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, J. F. O. **Dificuldade na aprendizagem**. (Tese de pós-graduação Lato Sensu – Curso em Alfabetização). Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

SILVA, Isabel de Oliveira. **Educação Infantil do Brasil**. Pensar a Educação em Revista, Curitiba/Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 03-33, jan-mar/2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, jan/abr. n. 25, 2004.